

Entre farpas ao governo e seus ministros, o governador da Bahia afirmou que o presidente lhe disse que não queria o PSDB em sua administração, embora articulasse com os tucanos.

# ACM diz que Collor 'encenou' entendimento

RAYMUNDO COSTA/AE

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), acusou o governo de encenar publicamente o chamado entendimento nacional e, por trás, trabalhar contra um acordo político, confundindo seus interlocutores. Antônio Carlos revelou que o próprio presidente Fernando Collor cuidou de lhe dizer, pessoalmente, que não gostaria de ter o PSDB em seu governo, na mesma ocasião em que dizia o contrário publicamente. Ontem mesmo o deputado José Serra (PSDB-SP) contestou o governador. "Como o presidente não queria o entendimento do governo se o ministro Jarbas Passarinho (Justiça) disse que fui convidado para o Ministério?"

Ao melhor estilo agressivo, Antônio Carlos fez a mais longa sessão de críticas ao governo Collor, em jantar com jornalistas em Brasília na noite de terça-feira. Hábil, ele poupou o ministro da Saúde, Aleni Guerra, mas usou o episódio das irregularidades no Ministério para uma advertência a Collor: "Se não fizer o entendimento já, a crise o forçará a isto".

Nem o estilo bateu-levou do porta-voz, Cláudio Humberto, freou o ímpeto do governador: "O Cláudio Humberto tem uma casa do Cleto (Falcão, líder do PRN), bate o carro do Cleto e não tem nada a ver com o Cleto. Isso é uma maravilha". E mais: "O Cleto já deveria estar demitido da liderança há muito tempo".

Para o governador, "a corrupção no governo não é pequena

nem média, é macro". Ele se disse convicto de que episódios como o do Ministério da Saúde estão ocorrendo simultaneamente em diversos órgãos, e citou dois: o Ministério da Ação Social e a Legião Brasileira de Assistência (LBA). Segundo o governador, a substituição da primeira-dama Rosane Collor na presidência-executiva da LBA não acabou com os convênios fantasmas. "O Sotero (Paulo Sotero, presidente da fundação) é que está segurando a barra".

## Qualidades

Apesar das críticas — "o amigo é o que mostra o que está errado" — ele acha que "é preciso ajudar o governo" a encontrar uma saída para a crise. Ele acha que o presidente "tem qualidades fundamentais que precisa exercer", como compatibilizar imediatamente sua prática política ao discurso de campanha, especialmente em relação à moralidade administrativa.

Por fim, recorreu a uma das célebres frases do ex-ministro e deputado Delfim Netto, para justificar seu voto em Collor: "Naquela circunstância, foi legítima defesa". E mais: "Como o quadro não mudou, eu faria tudo de novo agora". Delfim ilustrou mais uma fina ironia da noite, quando para reforçar a tese de que o governo perdeu a credibilidade, o governador lembrou de outra frase do deputado, provocando o PSDB: "O Fernando (senador Fernando Henrique) não acredita em Deus, mas acredita em Collor".

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, acha que outros ministérios também registram irregularidades.



Arquivo/AE

## Denúncia faz estatal baiana suspender licitação

O jornal **Correio da Bahia**, de Salvador, publicou dois anúncios cifrados na sua seção de classificações de anteontem, indicando antecipadamente a locadora de automóveis Trescinco, de Mato Grosso, como vencedora da concorrência para locação de 200 carros à estatal Embasa — Empresa Baiana de Saneamento. Ontem, a Divisão de Licitação da empresa enviou telex às 14 concorrentes inscritas, suspendendo, sem explica-

ções, a abertura dos envelopes. O anúncio citava a "Telematic". Descobriu-se que "Telematic" é referência à companhia telefônica de Mato Grosso, a Telemat. Seu ex-presidente, Fernando Abreu, comanda hoje a Embasa e foi levado para Salvador pelo governador Antônio Carlos Magalhães. À noite, o governador comunicou que a abertura dos envelopes será feita hoje para verificar se há irregularidades.